

Dor além do

Uma condição que exige cuidado, especialmente por não ter cura, a doença de Crohn atinge milhões de pessoas por todo o mundo e pode causar sérios problemas à saúde

POR EDUARDO FERNANDES

Uma condição inflamatória crônica, que pode atingir qualquer parte do revestimento digestivo, desde a boca até o ânus. Essa é a doença de Crohn, um quadro que requer cuidado redobrado e uma atenção especial, sobretudo pelos fortes sintomas que é capaz de causar no indivíduo. Por não ter cura, seu tratamento se torna fundamental para uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

De acordo com o Ricardo Coutinho Nogueira, gastroenterologista da clínica Digestive, no Hospital Santa Marta, a doença de Crohn pode provocar dor abdominal e diarreia, além de trazer sérios problemas ao intestino delgado. “Algumas pessoas podem não apresentar sinais em grande parte da vida, enquanto outras podem ter sintomas crônicos e graves. As principais queixas dos pacientes incluem cólica abdominal, diarreia, perda de apetite e de peso e, em casos específicos, fístulas, sangue e muco nas fezes”, detalha Ricardo.

Segundo o especialista, esse quadro nasce a partir de uma desregulação do sistema imunológico de defesa, não existindo uma causa única definida. Para o surgimento da doença de Crohn, fatores como genética, disfunções no sistema imunológico e o estilo de vida, incluindo alimentação e níveis de estresse, desempenham um papel importante no desencadeamento e agravamento dos sintomas.

Está aberta, até 18 de junho, uma consulta pública que avalia a incorporação de um tratamento subcutâneo, no SUS, para indivíduos que apresentam doença de Crohn de moderada a grave que tiveram resposta inadequada às terapias convencionais.

ALERTA MUNDIAL

■ A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com a doença de Crohn e a colite ulcerativa, ambas conhecidas como doenças inflamatórias intestinais (DII).

NÍVEL NACIONAL

■ Um estudo publicado pela revista *The Lancet Regional Health Americas*, em 2022, revelou que a quantidade de pessoas diagnosticadas com doenças inflamatórias intestinais aumentou em 233%, de 2012 a 2010. A pesquisa ainda aponta que os casos envolvendo a doença de Crohn cresceram 167,4% neste mesmo período.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

■ O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece medicamentos — incluindo os biológicos — para tratamento contra a doença de Crohn. E para melhorar ainda mais esse acesso, está aberta, até 18 de junho, a consulta pública que avalia a incorporação de um tratamento subcutâneo, no SUS, para indivíduos que apresentam doença de Crohn de moderada a grave — e que também não tiveram evoluções significativas com terapias convencionais.

